

TRABALHO E TREINAMENTO DE CÃES NA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

WORK AND TRAINING OF DOGS IN THE MILITARY POLICE OF GOIÁS

CRUZ, Luciana Silva¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

O objetivo deste artigo é estudar o trabalho policial e treinamento de cães na Companhia de Policiamento de Cães da Polícia Militar de Goiás, especificamente, saber as atribuições e os tipos de ocorrências que são atendidas e descrever os resultados das ocorrências mais relevantes atendidas pelo grupamento de policiais nos anos de 2014 a 2018. Houve uma revisão bibliográfica sobre o policiamento com emprego de cães, visita as instalações do canil e ainda um levantamento junto ao banco de dados do sistema de Registro de Atendimento Integrado (RAI). Constatou-se o policiamento com emprego de cães é utilizado em diversas naturezas de ocorrências sendo que os policiais consideraram o emprego do cão como um instrumento de menor potencial ofensivo, tornando o trabalho policial ágil e eficiente e com um impacto psicológico maior em relação a outras ferramentas selecionadas nas operações policiais. Deste modo, o trabalho policial com emprego de cães tem sido uma estratégia muito eficiente no fazer segurança pública, seja com ações preventivas ou repressivas.

Palavras-Chave: Treinamento. Cães. Faro. Drogas. Polícia Militar.

ABSTRACT

The objective of this article is to study the work policeman and training of dogs in the Company of Policing of Dogs of the Military police of Goiás, specifically, to know the attributions and the types of occurrences that are assisted and to describe the results of the most relevant occurrences assisted by the policemen's grupamento in the years of 2014 the 2018. There was a bibliographical revision on the policing with job of dogs, it visits the facilities of the kennel and still a rising close to the database of the system of Registration of Integrated (RAI) Service. The policing was verified with job of dogs is used in several natures of occurrences and the policemen considered the job of the dog as an instrument of offensive potential minor, turning the work agile and efficient policeman and with a larger psychological impact in relation to other tools selected in the operations policemen. This way, the work policeman with job of dogs has been a very efficient strategy in doing public safety, be with actions preventive or repressive.

Keywords: Training. Dogs. Sense of smell. Drugs. Military police.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás-CAPM, email:luciana21sc@hotmail.com; Goiânia – Go, junho de 2018.

²Orientador: Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM), oficial da Policia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; emai:leondenisdacosta@hotmail.com, Goiânia – Go; junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização e todo esse acesso midiático cada vez mais precoce, o uso de entorpecentes e o tráfico tornou-se não somente uma responsabilidade de saúde pública, e sim cada vez mais da segurança pública, pois os problemas decorrentes do uso indiscriminado, gera principalmente o aumento da violência. Em Goiás, segue a rota intensa do tráfico, pois o estado está nas principais rotas da malha viária entre os principais países produtores são Paraguai e Bolívia e as regiões Norte, Nordeste e Sudeste do País. Diante de todo esse contexto, analisa-se que o uso de entorpecentes é maléfico para toda a sociedade, ocasionando grande caos.

Os policiais militares estão sempre em alerta para coibir com todo o rigor esse tipo de crime em Goiás. As apreensões resultam do esforço realizado pela instituição para combater o tráfico de drogas. As ações da Polícia Militar por meio das apreensões realizadas contribuem para inibir crimes de homicídio, uma vez que, mais da metade dos assassinatos registrados têm relação com o consumo ou com o tráfico de drogas.

Porém, sabe-se que os traficantes utilizam de todos os meios para camuflar essas drogas ilícitas e assim tentarem passar despercebidos nas fiscalizações policiais. Desse modo, utiliza-se de vários meios e efetivo para realização das fiscalizações. Porém tornando-se moroso e laborioso.

A otimização no emprego de cães nas atividades policiais se mostra uma alternativa eficiente e inteligente, pois como apoio para suprimir esse tipo de delito, pois ao utilizar o faro o cão, que é muito maior que o humano, consegue assim identificar várias substâncias, isso sem distinção de lugar, mesmo que estiveram misturados com outras substâncias, sendo de grande valia, na operação policial, devida sua agilidade e eficiência. Realizando assim uma atuação de proximidade do cão com a sociedade, pois aperfeiçoa a procura de substâncias ilícitas, que causa constrangimentos as pessoas idôneas. (ROSA, 2009, p14)

Assim, percebe-se que o emprego de cães é de grande importância, entre as vantagens de se investir em treinamento dos animais, pois o efetivo de policiais pode ser reduzido durante uma operação, sendo que um cão policial equivale a oito policiais homens. Há também um ganho de tempo, se um policial gasta 40 minutos para procurar uma droga dentro de uma sala. O cão gastaria apenas dois minutos, e com vantagens, pois se tiver drogas ele irá achar. Com uma intensidade maior nas apreensões, esse êxito ajuda a quebrar esse ciclo vicioso de venda e compra das drogas ilícitas e ajudando na diminuição da violência e das doenças que estas estão diretamente ligadas.

Devido ao aguçado olfato dos cães, um cão adestrado pode localizar qualquer substância de forma mais eficiente, conforme nos relata (SIQUEIRA, 2008):

Apesar do cão empregado nessa experimentação não estar adestrado a um nível de ser certificado como um cão farejador, a pesquisa experimental realizada nesse estudo, demonstrou com bastante clareza que uma guarnição auxiliada por um cão farejador é muito mais eficiente que uma guarnição sem o auxílio do cão. Nessa experimentação isso ficou evidenciado, tanto no tempo de realização da revista, quanto no grau de precisão de indicação do local onde está escondido o tóxico. O tempo que o cão levou para realizar a busca em veículo foi em média 70% menor que o tempo gasto em uma revista realizada por um policial, além do que a guarnição auxiliada pelo cão farejador, apresentou resultado 50% melhor na localização de itens escondidos de drogas que a guarnição sem o auxílio do cão. Trecho citado por (SAKATA, 2015, p 188).

A Polícia Militar de Goiás possui um grupamento destinado a realizar o policiamento com o apoio de cães, tal unidade denominada de Companhia de Policiamento de Cães (CPCães) está subordinada ao Batalhão de Polícia Militar de Choque (BPMChoque) com instalações em Goiânia. Realizar uma pesquisa sobre este departamento é de suma importância para a instituição uma vez que os seus serviços devem ser submetidos a avaliação e a pesquisa a fim de melhor conhecer a realidade empírica.

Deste modo, o objetivo desta pesquisa é estudar o trabalho da CPCães, saber as atribuições, o treinamento dos cães, os tipos de ocorrências que são atendidas e, descrever os resultados das ocorrências mais relevantes atendidas pelo grupamento de policiais nos anos de 2014 a 2018.

Portanto, elaborou-se uma breve revisão teórica acerca do emprego do cão e em seguida, por meio de uma pesquisa de campo, buscou junto aos policiais militares que foram entrevistados saber a prática, o treinamento e outras informações do cotidiano da CPCães.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Desde os primórdios da humanidade, o cão era utilizado para proteção e caça. No entanto, foi no início da primeira guerra mundial que se percebeu uma maior utilização dos cães em várias frentes inimigas e por vários países. Nessa mesma linha de pensamento, Fontoura (2015) esclarece como o cão foi empregado no passado e

No início da Primeira Guerra, os principais aliados, ingleses e franceses não tinham cães treinados nem um centro de adestramento, mas ao constatarem o emprego do cão de guerra pelo inimigo, trataram de criar um centro de adestramento e tentar recuperar tempo perdido. Os alemães já começaram o conflito com 6000 cães treinados para mensageiros, sentinelas e cães para

procurar feridos. [...] O que ficará para a história será a atuação impecável dos cães esclarecedores de patrulha dos Fuzileiros Navais Americanos. O teatro de operações do Pacífico foi especialmente cruel para os fuzileiros, com desembarque em ilhas ferrenhamente defendidas por militares japoneses com código de ética medieval. O fervor do combatente japonês, focado apenas em causar o máximo de baixas entre as tropas americanas, com desprezo pela própria sobrevivência, foi aliviado pelo emprego do cão, que indicava presença inimiga centena de metros antes, não permitindo que a patrulha fosse pega de emboscada. Os cães já eram empregados no desembarque, na conquista da cabeça de praia, detectando inimigo em casamatas muito bem camufladas. (FONTOURA, 2015, p 177- 178)

Na segunda Guerra Mundial, com o aumento da utilização dos cães e treinamentos, aumentando assim o efetivo, quanto ao exposto, destaca:

Já na 2ª Grande Guerra Mundial, constatamos uma ativa participação dos cães. Onde que enquanto nos demais países europeus existiam apenas esquadrões de reserva, a Alemanha possuía um efetivo de 200.000 (duzentos mil) cães bem treinados e aptos ao serviço militar, fornecidos pela Sociedade Alemã de Cães Pastores Alemães e pelo centro especial de instrução fundado na Alemanha, em 1938, o Kummersdorf. (SAKATA, 2015, p. 178)

Após as Guerras foram criadas normatizações em diversos países, incluindo o Brasil para treinamento, manejo e adestramento dos cães de guerra como efetivo noas unidades militares, já:

No pós-guerra verificamos as seguintes atividades: Em 1946 os militares franceses criaram o centro de adestramento em Rastatt e a Força Aérea Inglesa (Royal Air Force), criaram o centro de Starverton em Gloucestershire. Já a partir de 1953 a Inglaterra começou a empregar cães no Quênia, África, no combate aos ataques noturnos dos Mau-Mau (revolta dos pobres quenianos contra os ricos coloniais), criando posteriormente um centro de adestramento no Canal de Suez. Os Estados Unidos, que antes da guerra da Coréia já possuíam um centro de cães sentinelas em Seul, uma vez iniciado o conflito, enviaram para o local esquadrões inteiros de cães militares, que tiveram uma relevante atuação. Deve-se ao K-9 (Divisão Cinotécnica Americana) uma diminuição de 60% (sessenta por cento), das baixas de militares nos combates. Em 1956 os americanos criaram, na Alemanha, centros de treinamento de cães patrulheiros e vigias de depósitos de munição. Na atualidade, as Forças Armadas Norte-Americanas possuem um esquadrão de “supercães”. No Brasil, a portaria nº 176 do Estado Maior das Forças Armadas Brasileiras, datada de 22 de novembro de 1974, regulamenta o controle técnico das Seções de Cães de Guerra, incluindo as normas para manejo, tratamento e adestramento; autorizando a dotação do cão de guerra como efetivo-base para as Organizações Militares. (SAKATA, 2015, p 178)

Confirma-se, por conseguinte, que o cão participou com êxito de vários combates do passado, auxiliando os exércitos e milícias, destacando-se como uma importante ferramenta e marcando até os dias atuais.

Quanto ao emprego dos cães nas Polícias Militares, podem ser registrados os apontamentos posteriores. Sabe-se que foi bem-sucedido o emprego de cães na atividade de

segurança pública, sendo que nos Estados Unidos os cães denominados K-9, fazem parte de quase todos os departamentos, auxiliando em vários processos de policiamento.

Na América Latina, a Argentina foi precursora no trabalho com cães, utilizando os modelos das polícias europeias e norte-americanas, realizando um trabalho com excelência.

Na América Latina a utilização dos cães se deu nos mesmos moldes das polícias europeias e norte-americanas, tendo relevante trabalho desenvolvido pela Argentina, que após a 2ª Guerra Mundial acolheu diversos refugiados alemães, que trouxeram exemplares de cães, que foram rapidamente acolhidos não só na sociedade civil, como também nas forças armadas e policiais, sendo reconhecidos no aperfeiçoamento e adestramento da raça pastor alemão. Além da Argentina, outros países latino americanos fizeram uso largamente dos cães nas atividades de segurança, o Chile através dos Carabineiros e o Uruguai, através da sua Polícia Nacional. (SAKATA, 2015, p 181)

O Brasil caminhou em passos lentos, sendo que na década de 40, que as polícias militares do Rio de Janeiro e São Paulo, realizaram as primeiras experiências. Salienta:

No Brasil as primeiras experiências foram postas em prática, mesmo que timidamente, na década de 40, pelas Polícias Militares do Rio de Janeiro e São Paulo. Já em 1950 era inaugurado oficialmente o Canil da Força Pública de São Paulo, o qual contava com um efetivo total de quatro cães, sendo dois da Argentina. Em 1967, o Canil foi elevado à condição de Companhia de Cães de Polícia. Devido ao aumento em seu leque de missões, passando a efetuar uma maior diversidade de policiamentos, contando com uma extensa relação de relevantes serviços prestados no campo da segurança pública. (SAKATA, 2015, p 181 - 182)

Atualmente o Estado de São Paulo, tornou-se um dos principais polos geradores de cinotécnico para a demais polícias militares brasileiras. Cabe destacar que poucas corporações não contam com emprego de cães, mesmo de forma tímida.

Já o emprego do cão na Polícia Militar de Goiás começou na década de 80, a Companhia destacada de Controle de Distúrbios Cíveis pertencente ao 1º BPM, CPChoque, composta por cerca de quarenta policiais militares distribuídos em dois pelotões, sendo um de Choque e outro de Canil, passava então a ser agregada ao efetivo da Equipe de Pronto Reação – EPR do Comando do Policiamento da Capital, denominando-se Companhia de Operações Especiais-COE. (Manual de Operações de Choque, 2015).

A CPCães, subunidade embrião do BPMChoque, e de todas as outras Unidades Especializadas da Polícia Militar do Estado de Goiás, tem como missões primárias atuar no combate ao tráfico de entorpecentes e no combate a crimes que envolvam artefatos explosivos, através do faro apurado de cães policiais. (GOIÁS, 2015).

3 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi, então, estudar o trabalho da CPCães, saber as atribuições, o treinamento dos cães, os tipos de ocorrências que são atendidas e, descrever os resultados das ocorrências mais relevantes atendidas pelo grupamento de policiais nos anos de 2014 a 2018.

Para tanto, após um breve levantamento teórico passou-se a pesquisa de campo. Como a pesquisa busca compreender a realidade do trabalho realizado pelos policiais da CPCães, o estudo foi feito numa abordagem qualitativa.

Inicialmente foi feita uma visita a CPCães para conhecer o local e entrar em contato com o responsável pelo grupamento para solicitar o agendamento e a seleção dos policiais para coleta das respostas. Deste modo, realizou entrevistas individuais com oito policiais militares conforme o roteiro elaborado. Todas as falas com os policiais foram gravadas e depois transcritos os trechos que foram relevantes para a investigação.

Além das entrevistas e visitas a CPCães, buscou-se junto a Administração da CPCães as principais ocorrências que teve a participação direta dos policiais militares com o emprego dos cães, isto é, que o resultado se deu por ter sido empregado o cão. Além disso, foi consultado cada uma das ocorrências de destaque apontada pela CPCães junto ao Sistema de Registro de Atendimento Integrado (RAI) para descrever maiores detalhes das intervenções policiais e dos cães.

Os resultados foram analisados de forma que destaque a importância do emprego dos cães, atrelado aos recursos necessários disponíveis e profissionais capacitados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com intuito de verificar e levantar dados relevantes no emprego de cães nas atividades realizadas pela Companhia de policiamento com cães, foi realizada uma interpretação das respostas apresentadas pelo questionário aplicado e levantamento das ocorrências registradas no RAI de maior destaque.

Cabe ainda a este capítulo a discussão dos resultados alcançados, assim como constituir considerações acerca destes.

Quanto a questão do tempo e agilidade na utilização do cão nas operações em rodoviárias e demais atividades, os policiais entrevistados enfatizaram sobre tal uso, pois enquanto uma guarnição demora cerca de 8 horas para fazer uma busca, o cão demora 20

minutos. E foi informado que à pouca demanda e acesso da Companhia de Policiamento com Cães nessas unidades é devido à resistência das unidades em buscar apoio.

Algumas vantagens no uso dos cães são apontadas por (MACIEL, 1999):

- economia de efetivo, visto que, por propiciar uma ação ostensiva mais intensa, reduz o emprego de policiais militares no terreno;
- alto impacto psicológico, visto que as pessoas, com maior ou menor intensidade, sofrem de cinofobia, sendo intimidadas até pelo simples ladrar dos cães;
- aumento da segurança do policial militar, em face da capacidade de defesa exercida pelo cão de polícia, bem como pelo fato de desencorajar agressões ou reações de suspeitos quando da realização de abordagens, buscas pessoais, capturas, etc.;
- maior eficiência no cumprimento de missões específicas, tais como busca e salvamento de pessoas, detecção e localização de foragidos ou narcóticos, ações policiais em locais de difícil acesso (florestas e cavernas) ou de elevado risco (esconderijos de delinquentes);
- boa receptividade e simpatia que o público em geral tem pelos cães de polícia, sendo que seu emprego auxilia a transmitir e fixar junto à comunidade uma imagem positiva da Corporação. Conforme citado por (SAKATA, 2015, p 188-189)

Em relação a segurança em trabalhar com os cães, os policiais informaram que sentem um nível alto de satisfação e confiança na utilização dos cães em suas operações, pois 99% das operações com os cães é concluída com êxito.

Sobre as várias frentes de serviços realizadas com os cães, relatou-se que os cães são utilizados em vários tipos de ocorrências, porém as ocorrências que mais se destacam são as de faro e busca de produtos ilícitos e as desportivas.

Os cães podem ser empregados nas seguintes missões conforme relata (ALMEIDA, 2004):

- a) Policiamento Ostensivo;
- b) Operações de busca, localização e resgate de pessoas perdidas;
- c) Demonstração de cunho educacional/recreativa;
- d) Policiamento em praças desportivas;
- e) Controle de distúrbios civis;
- f) Contraguerrilha rural e urbana;
- g) Provas oficiais de trabalho e estrutura;
- h) Controle de rebelião e ou fuga de presos;
- i) Formaturas e desfiles de caráter cívico-militar;
- j) Detecção de entorpecentes.

Trecho citado por (SAKATA, 2015, p 186-187)

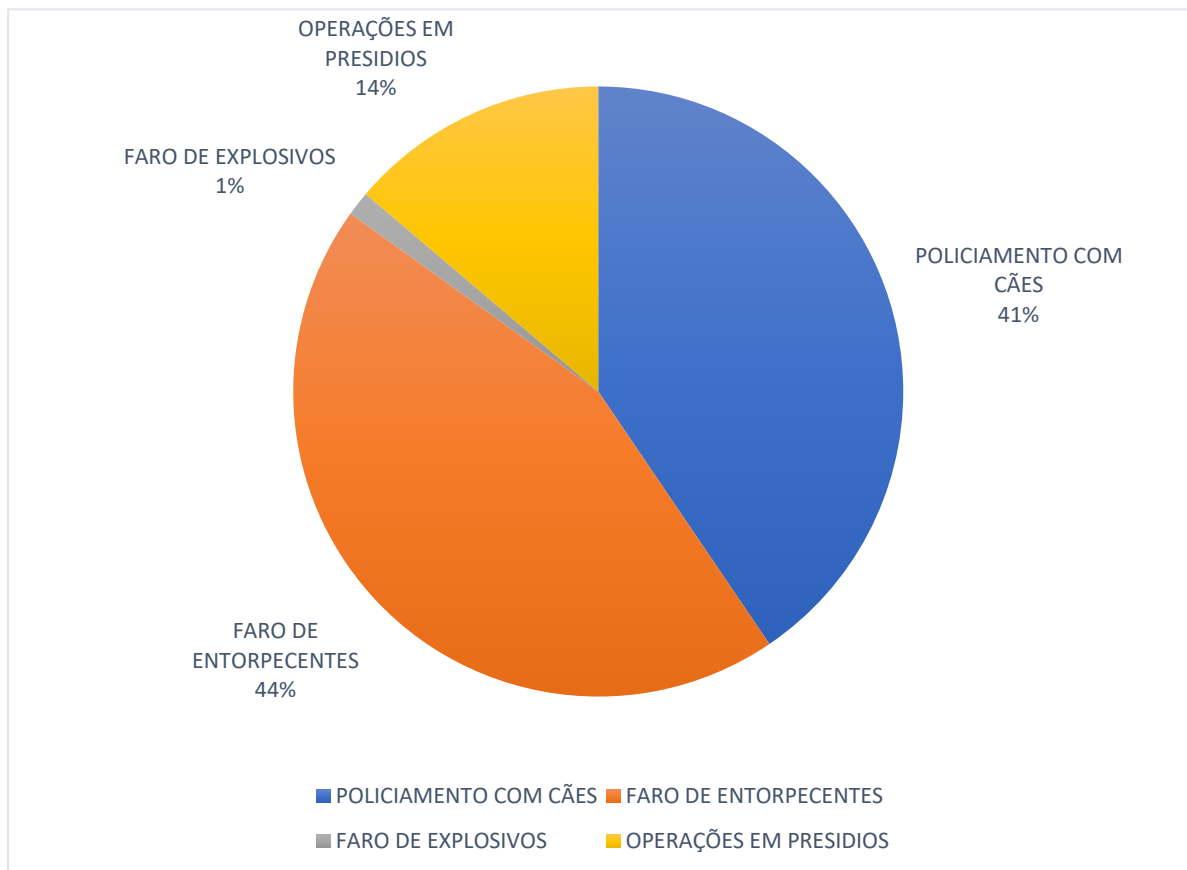
Os Policiais entrevistados acreditam que a sociedade ver o cão como um animal que é utilizada somente para apresentações e demonstrações públicas, pois desconhecem as qualidades e habilidades dos cães nas operações policiais.

Referente a estrutura, efetivo e recursos para um melhor desenvolvimento e treinamento dos cães, foi relato que atualmente a CPCães não possui um manual de instruções e estrutura, algo que seria de grande importância e fundamento para a Companhia, mas segundo eles todo esse processo depende do reconhecimento e esforço de seus representantes.

Na busca das ocorrências realizadas pela Companhia de Policiamento com Cães no programa de Registro de Atendimento Integrado (RAI) foi constatado que não há registros antes de fevereiro de 2017, na visita realizada à unidade foi esclarecido que os registros não foram incluídos pois não possuíam a natureza adequada que seria "Policiamento com Cães", porém o RAI foi lançado em 01 de abril de 2016. E antes do programa, os registros eram lançados em livros no qual não era detalhado os tipos de operações e se eram utilizados os cães.

Assim foi realizado um arrolamento das ocorrências nas quais foram detalhadas por natureza das operações e quantidade de registros.

Gráfico 1 – Ocorrências Registradas no RAI no período de 03/02/2017 a 03/05/2018.



Fonte: PROPRIA (2018)

Dentro dessa natureza “Policiamento com Cães” são realizadas inúmeras atividades, entre elas policiamento em praças desportivas, demonstrações e apresentações em escolas CMEIS e demais eventos solicitados, policiamento Ostensivo em terminais urbanos e

parques e abordagens estáticas. No período de 03/02/2017 a 29/04/2018, a Companhia de Policiamento com Cães registrou 94 Registros de Atendimento Integrado (RAI).

Figura 1. Apresentação com a cadela de faro de entorpecentes e armas Ísis, na abertura do IV JINCOM.



Fonte: TWITTER BPMCHOQUE/PMGO (2018)

Figura 2. /CPCães localiza drogas com cães de faro e recaptura foragido da justiça



Fonte: TWITTER BPMCHOQUE/PMGO (2018)

Figura 3. CPCães localiza drogas com cães de faro e recaptura foragido da justiça



Fonte: TWITTER BPMCHOQUE/PMGO (2018)

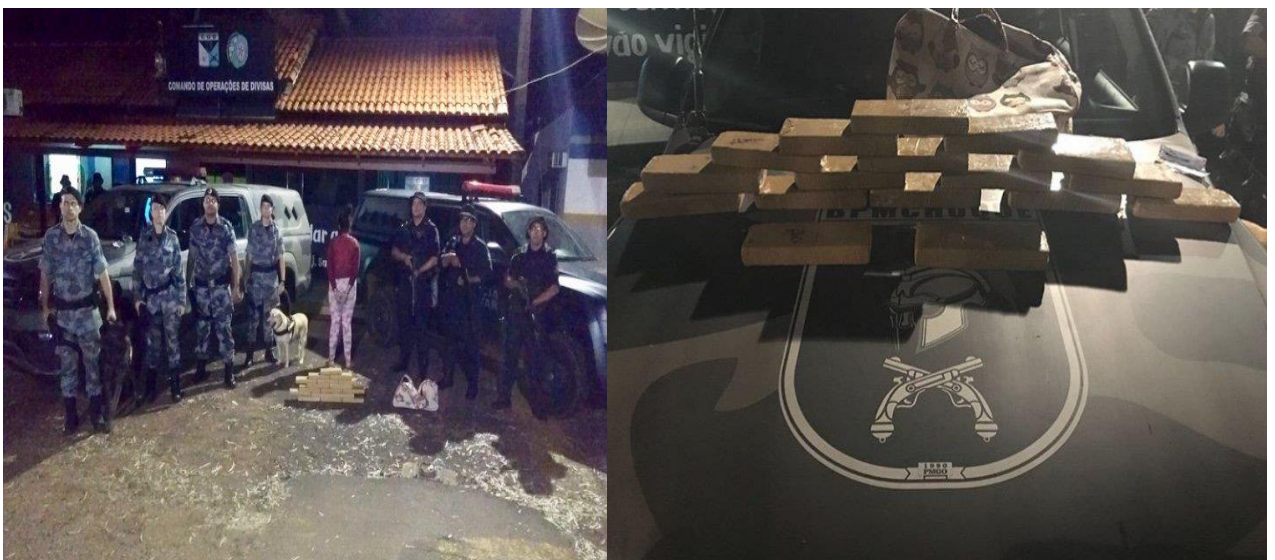
Figura 4. BPMChoque/CME realiza o policiamento da final do Campeonato Goiano no Estádio Serra Dourada: Goiás X Aparecidense.



Fonte: TWITTER BPMCHOQUE/PMGO (2018)

Quanto a natureza de ocorrência “Faro de Entorpecentes”, a CPCães registrou 103 ocorrências no Registro de Atendimento Integrado (RAI) no período de 4/02/2017 A 03/05/2018. Dentro dessa natureza “Faro de Entorpecentes”, na sua maioria as atividades são de apoio a várias unidades dentre elas, Comando Operações de Divisas (COD), Ronda Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM), Batalhão de Operação Especiais (BOPE), Grupo de Intervenção Rápida e Ostensiva (GIRO) e os Batalhões do Comando do Policiamento da Capital (CPC), Terminais Rodoviários Interestaduais, bem como alguns batalhões do Interior.

Figura 5. Operação conjunta com o COD/CPR, na Rodovia Estadual GO 206, km 1, município de Caçu/GO



Fonte: SITE PMGO (2018)

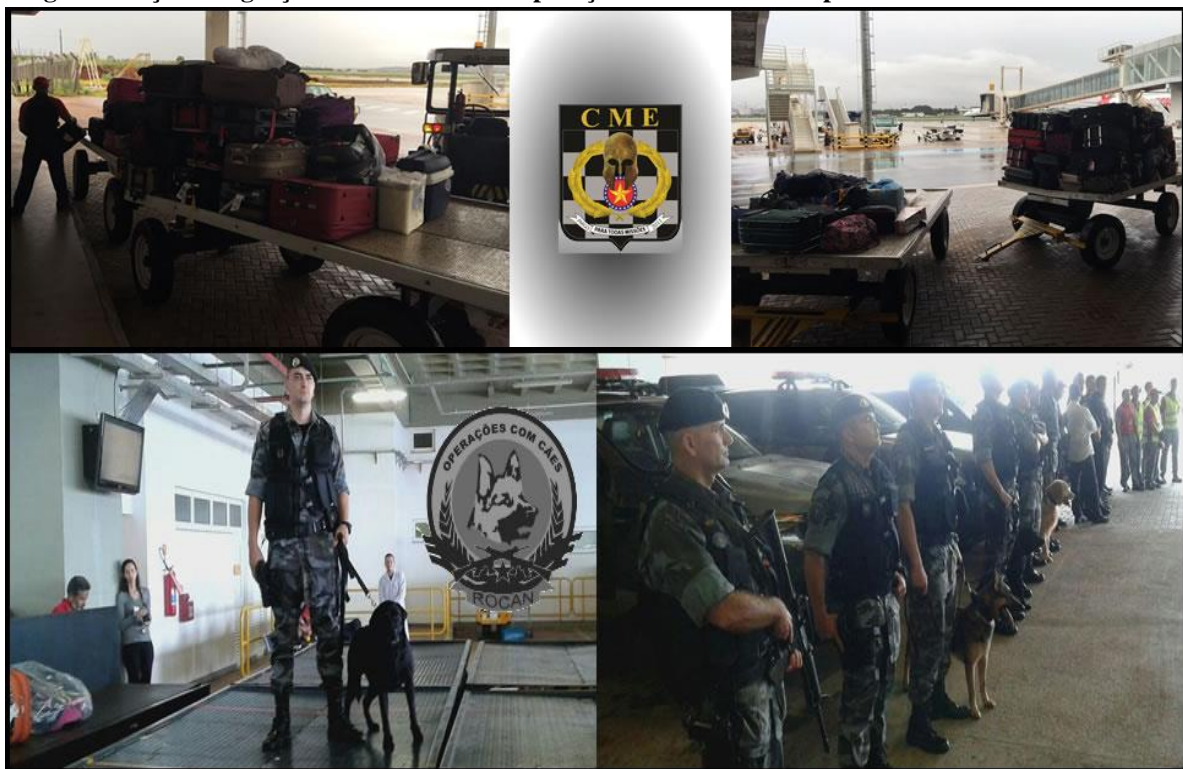
Figura 6. BPMCHOQUE/CME/ CPCÃES emprega cão de faro em apoio à polícia civil na cidade de Inhumas/go, ao cumprir mandados de busca apreensão.



Fonte: SITE PMGO (2018)

Dentro da natureza “Faro de Explosivos”, no mesmo período analisado, foram realizadas somente 3 no ano de 2017, pois não existe demanda e atualmente a Companhia não possui o cão com esse treinamento.

Figura 7. Ação Integração do CME Realiza operação com cães no aeroporto de Goiânia



Fonte: SITE PMGO (2018)

Dentro desta natureza "OPERAÇÕES EM PRESIDIOS" foram realizados em apoios as outras unidades, quando situação se torna critica. Foram feitos 32 registros policiais. O BPMCHOQUE também atua em Estabelecimentos Prisionais fazendo a contenção de presos e revista de celas em busca de entorpecentes e armas com a ajuda dos cães farejadores.

Figura 8. Atuação em presídio



Fonte: SITE PMGO (2018)

Figura 9. O Policial e o Cão.



Fonte: INSTAGRAM BPMCHOQUE (2018)

Diante do questionário respondido e do levantamento realizado, percebe-se a grande importância na utilização dos cães nas atividades policiais, sendo que as ocorrências realizadas pela companhia somente foram registradas no sistema no início do ano de 2017 que até os dias atuais totalizam 232 ocorrências registradas, algo substancial para o período. Sendo

assim, existe a demanda, porém essa falta de registros anteriores, de mais solicitações reais, de meios e recursos necessários, impedem um maior desenvolvimento e destaque de suas atuações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou um estudo mais próximo do trabalho realizado na Companhia de Policiamento com Cães (CPCães). Com base em toda análise realizada, os dados levantados, as referências bibliográficas e pesquisa de campo, fica evidenciado que a utilização dos cães em diversas frentes de serviços é de fato uma excelente ferramenta.

Dito isso, nota-se para pelas ocorrências registradas em um curto período, demonstrando eficiência e eficácia com seu maior rendimento nas operações com a utilização do cão. Nos resultados do Gráfico 1, destaque-se com o maior resultado a natureza “Faro de Entorpecentes” devido à grande capacidade olfativa que o cão possui, sendo bastante efetivo na localização de substâncias entorpecentes ilícitas. Na visita a unidade do CPCães nota-se a satisfação no trabalho realizados com os cães, porém existe também o descontentamento com o retorno obtido no processo.

Por fim, conclui-se que essa excelente ferramenta “o cão” que pode ser empregada em praticamente todos tipos de policiamentos, destacando-se na unidade do CPCães principalmente no policiamento de faro, que precisa ser reconhecido para que os policiais da unidade aperfeiçoem seus treinamentos e serviços, e que estabeleçam uma relação de maior proximidade com a comunidade, auxiliando assim na Preservação da Ordem Pública que é o objetivo maior da Polícia Militar. Sendo evidente que o estudo realizado neste artigo, não foi esgotado e merece maior visibilidade, para que não continue nos bastidores, aumentando assim tanto a estrutura física como humana e canina, para que assim possam atender as demandas que existem e são urgentes e não prejudiquem o trabalho realizado com os cães que é de uma excelência e traz resultados , porém, precisam ser reconhecidos e aceitos pelos superiores e sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jorge Luiz de. Companhia de Operações com Cães da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso: **A empregabilidade de cães na atividade policial militar**. Monografia apresentada no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Academia de Polícia Militar Costa Verde, 2004.

CANIN, Royal. **Enciclopédia do Cão**. Paris: Aniwa, 2001.

FILHO, Sebastião Lucas; CARDOSO, Edgar Eleuterio; SANTANA, Levi Feliciano. **Manual de Emprego de Cães na Segurança Pública**. Manual de Cinocomandos. Belo Horizonte, 1987.

FONTOURA, José Luiz de Andrade. **Seleção, adestramento e emprego do cão de guerra de dupla aptidão**. 1.ed. – Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2015. 298 p. 23cm.

MACIEL, Mario Augusto Jardim. **O emprego de cães nas atividades de polícia ostensiva**. Monografia apresentada ao Curso Avançado de Administração Policial Militar. Academia de Polícia Militar do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

MORAIS, Wilton. **Cães imprescindíveis para a polícia**. Disponível em: <<http://ohoje.com/noticia/cidades/n/141315/t/caes-imprescindiveis-para-a-policia>>. Acesso em: 25 de fev. de 2018.

ROCHA, Keila. **Da Legalidade do Emprego de Cães nas Atividades Policiais**. Disponível em: <<https://keiladireito2016.jusbrasil.com.br/artigos/528527316/da-legalidade-do-emprego-de-caes-nas-atividades-policiais>>. Acesso em: 02 de mar. de 2018.

ROSA, Leandro Edison Da. **O Emprego De Cães De Faro Nas Operações De Fiscalização De Drogas Ilícitas Realizadas Nos Postos Da Polícia Militar Rodoviária De Santa Catarina**. Monografia Apresentada no Curso De Graduação Em Segurança Pública da Universidade do Vale do Itajaí, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.pmr.v.sc.gov.br/publicacoesETrabalhosArquivo.do?cdPublicacao=2337>>. Acesso em: 24 de fev. de 2018,

SAKATA, Marcus Vinicius Akira. **O Emprego Do Cão Farejador No Cumprimento De Mandados De Busca E Apreensão Pela Polícia Militar Do Estado De Mato Grosso**. Vol. 14 N° 1. Mato Grosso, MT, 2015.

SIQUEIRA, Wanderson Nunes de. **O emprego do cão farejador na localização de substâncias entorpecente ilícitas: Método experimental**. Monografia apresentada no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Academia de Polícia Militar Costa Verde, Várzea Grande, 2008.

SOBRINHO, Karison Ferreira; COSTA, Petterson Costa. **Manual de Operações de Choque**. Batalhão de Polícia Militar de Choque, Goiânia, 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS POLICIAIS MILITARES DO BATALHAO DE CHOQUE (CPCÃES).

QUESTIONÁRIO

- 1) Você acha com sua experiência que o emprego de cães de faro nas operações de fiscalização de drogas ilícitas realizadas nos postos da Polícia Rodoviária traria maior eficiência a essas operações e melhorando assim o serviço policial militar?
- 2) Em qual nível, você acredita que o cão traz segurança à guarnição policial militar?
- 3) Quais são as ocorrências ou intervenções que mais se utiliza o emprego de cães?
- 4) Você acredita que nas buscas realizadas a automóveis, caminhões, ônibus e demais o emprego de cães de faro facilita o encontro de entorpecentes?
- 5) Você acha que a aumentaria o número de apreensões, se fosse implantado um canil em cada posto da Polícia Militar Rodoviária, contendo cães de faro?
- 6) O que você acha que impede para que haja uma maior utilização dos cães nas atuações policiais?
- 7) Qual visão você considera que a sociedade tem da unidade Cpcães?
- 8) Você considera a estrutura do canil do Cpcães adequada para os cães?
- 9) Você acha que falta programas e maior divulgação da unidade Cpcães?
- 10) Você acha que falta reconhecimento de outras frentes policiais no emprego de cães na ação policial?
- 11) Atualmente você acha que falta treinamento adequado para uma maior utilização dos cães?
- 12) Quais são as modalidades de aptidão dos cães do CPCães?
- 13) O Cão também é usado para morder?